LAZER E TURISMO EM JARDINS BOTÂNICOS URBANOS: BOSQUE RODRIGUES ALVES, BELÉM/ PARÁ/AMAZÔNIA – CONHECER PARA PRESERVAR![1]

Silvia Laura Costa Cardoso[2]

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as práticas sociais nos jardins botânicos e a qualificação dos espaços urbanos. Particularmente, busca-se compreender as práticas distintivas de residentes e turistas no Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA), localizado no centro urbano de Belém do Pará, em atividades de lazer, pesquisa, história, cultura e turismo. O artigo utiliza os conceitos de jardim botânico, lazer, *habitus* e distinção. Metodologicamente, o trabalho assume a abordagem qualitativa e se utiliza de pesquisa exploratória. A pesquisa indica o crescente consumo dos citadinos pelo espaço público verde e as práticas distintas dos usuários que suscitam a importância da preservação dos jardins botânicos urbanos e torna evidente a carência desses "oásis nas metrópoles".

Palavras-chave: Jardim Botânico. Lazer. Turismo. Práticas Sociais.

1 Artigo apresentado no II Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer/XVI Seminário "O Lazer em Debate": lazer, desenvolvimento e sustentabilidade, de 14 a 16/09/2016, em Belém/Pará.

2 Doutoranda NAEA/UFPA. E-mail: silvialaura19@gmail.com

ABSTRACT

This study aims to analyze social practices in the botanical gardens and the qualification of urban spaces. In particular, it seeks to understand the distinctive practices of residents and tourists in the Bosque Rodrigues Alves - Zoo and Botanical Garden of the Amazon (BRAJZBA), located in the urban center of Belém do Pará, in leisure activities, research, history, culture and tourism. The article uses the garden of botanical concepts, leisure, habitus and distinction. Methodologically, the work takes the qualitative approach and using exploratory research. Research indicates the growing consumption of urban dwellers by green public space and the different practices of users who raise the importance of preserving the urban botanical gardens and makes evident the lack of these "oasis in the metropolis."

Keywords: Botanical Garden. Recreation. Tourism. Social practices.

INTRODUÇÃO

A compreensão das práticas de lazer e turismo nas cidades modernas desencadeia novos desejos no ser humano que passa a procurar lugares de distanciamento do cotidiano estressante das metrópoles. Essa compreensão leva em consideração a importância dos Jardins Botânicos Urbanos (JBU's) para os citadinos.

Estes espaços verdes em geral são administrados pelo poder público, integrados ao cotidiano das metrópoles, como contraponto à verticalização das áreas edificadas, integrando às cidades em uma relação entre o uso integrado desses espaços verdes públicos e a significação das cidades.

Os JBU's possuem configurações ecológicas, paisagísticas, históricas e culturais. São destinadas ao uso público dos citadinos para educação ambiental, pesquisa, encontro, lazer, turismo, contemplação e atividades físicas que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores das cidades modernas.

O artigo tem como objetivo analisar as práticas sociais nos jardins botânicos e a qualificação dos espaços urbanos. Particularmente, busca-se compreender as práticas distintivas da sociedade belenense e turistas no Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA), localizado no centro urbano de Belém do Pará.

O artigo utiliza os conceitos de jardim botânico, lazer, *habitus* e distinção. Para interpretação do comportamento tomou-se como base a perspectiva da microssociologia, que estuda a natureza das interações sociais humanas cotidianas. Estas permitem entender os usos simbólicos ou não do Bosque Rodrigues Alves pelos agentes que se relacionam com o espaço público verde.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa que em termos teóricos envolveu a discussão sobre os usos do espaço público na cidade. Os dados primários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo que envolveu visita no BRAJZBA. Utilizou-se de observação de campo, no dia 05 de junho de 2016, domingo, pela manhã, onde ocorreu a programação em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Foram analisadas as diferentes práticas de lazer, turismo e sociabilidade que se faziam presentes na arena pública urbana, ou seja, no cenário do Bosque Rodrigues Alves.

INTERFACES DAS PRÁTICAS SOCIAIS EM JARDINS BOTÂNICOS URBANOS.

Os jardins botânicos são espaços vivos de pesquisa, cultura, lazer e turismo, abertos ao público, e diferenciam-se dos parques e demais espaços verdes urbanos, por abrigarem uma coleção de plantas ordenada, devidamente classificada e registrada, o que contribui para aumentar seu potencial educativo e a interpretação ambiental.

Além desses usos e funções, os jardins botânicos são locais privilegiados e propícios para envolver os visitantes não só pela exuberância e estética das coleções de plantas vivas, mas por proporcionar bem-estar, harmonia e prazer aos seus visitantes (KUZEVANOV; SIZYKH, 2006).

A sociedade humana busca incessantemente alternativas para distanciar-se do cotidiano estressante das cidades, das horas desgastantes do trabalho excessivo. E encontram nos jardins botânicos, o local ideal para o ócio, um "refúgio", que favorece o distanciamento do estresse urbano X ócio, ao vivenciar o prazer de contemplar a natureza, o bem-estar, o lazer, ao menos que momentaneamente.

Ao tratar da temática sobre o lazer, Marcellino, (1996, p.11), considera que não se pode conceituar o lazer de forma isolada, sem relação com outras esferas da vida social. O lazer influencia e é influenciado por outras áreas de atuação numa relação dinâmica. Portanto, dentro da sociedade o lazer depende de cada indivíduo, no entanto, ao pensarmos em lazer logo se tem a ideia de diversão.

Segundo Dumazedier (1983, p.34):

> O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

Nesse sentido, os JBU's disponibilizam aos usuários uma diversidade de usos e funções que perpassam por atividades de: turismo, esportivas, físicas, lazer e educação, entre outras. Inclusive, oportuniza o conhecimento cientifico, por meio de atividades lúdicas e de educação ambiental que visa educar o olhar e tornar um cidadão distinto, produto e produtor de *habitus*, ou seja, de práticas sustentáveis na sociedade. Nas disposições do *habitus,* se encontra inevitavelmente inscrita toda estrutura do sistema das condições, tal como ela se realiza na experiência de uma condição que ocupa determinada posição nessa estrutura (BOURDIEU, 1989, p. 161).

Segundo Bourdieu (1989), a ideia de *habitus* é primordial para caracterizar os agentes que estão interagindo em um deter-

minado campo social, pois as ações de determinado grupo são direcionadas conforme a dinâmica relacional entre estrutura e indivíduo. Bourdieu (1983a) descreve o significado de campo social como um espaço estruturado de posições, onde se estabelecem as lutas entre os agentes em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão.

A sistematicidade da distinção está no *opus operatum* (produtos estruturados) *por* estar no *modus operandi* (estrutura estruturante) encontrada no conjunto das "propriedades", de que os indivíduos ou os grupos estão rodeados. No duplo sentido do termo (educação, lazer, turismo, cultura) nas práticas em que os usuários de jardins botânicos urbanos manifestam sua distinção, por meio da educação ambiental, dos jogos lúdicos, das distrações culturais. Isto porque, apenas a distinção está na unidade originariamente sintética do *habitus,* – principio unificador e gerador de todas as práticas.

O gosto, propensão e aptidão para a apropriação – material e/ou simbólica – de determinada classe de objetos ou de práticas classificadas e classificantes é a fórmula geradora que se encontra na origem do estilo de vida, de preferências distintivas que exprimem, na lógica especifica de cada um dos subespaços simbólicos, a mesma intenção expressiva (BOURDIEU, 2007).

Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA) – Conhecer para Preservar!

O Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA), importante fragmento de floresta nativa de terra firme amazônica, localizado no núcleo urbano de Belém do Pará, Amazônia, Brasil, insere-se num contexto ambiental de relevante interesse para a conservação da biodiversidade amazônica. Foi inaugurado como parque municipal em 25 de agosto de 1883, com uma área de 15 hectares. Inspirado aos moldes do "*Bois de Bologne",* principalmente o *Parc de Bagatelle* - área verde localizada em Paris/França, abriga uma importante diversidade de espécies da fauna e flora do ecossistema amazônico.

Figura 01: Frente do Bosque Rodrigues Alves



Fonte: acervo BRAJZBA (2012)

O espaço foi "revitalizado" e entregue à cidade em 1903, com objetivo de "proporcionar um espaço de lazer agradável aos visitantes, sendo provido com diversos equipamentos, como cascatas, lagos, ilhas, grutas, viveiros de aves e pontes" (BAHIA, 2012). O nome Bosque Rodrigues Alves só foi adotado no período republicano, em 1906, em homenagem ao presidente da república da época.

A área verde, protegida Bosque Rodrigues Alves, reconhecido nacional e internacionalmente, recebeu em julho de 2002, o título de Jardim Botânico da Amazônia, com base na Resolução nº 266, de 03 de agosto de 2000, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Com a certificação o Bosque entra na lista da Rede Brasileira de Jardins botânicos que integra a *Botanic Gardens Conservation International* (BCGI), Rede Mundial de Jardins Botânicos com mais de 1.846 jardins botânicos em 148 países.

Em janeiro de 2008, em conformidade com a Lei da Fauna nº 5.197/1997, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) autorizou o funcionamento do "jardim botânico" como "jardim zoológico", passando a denominar-se "Bosque Rodrigues Alves - Jardim Zoobotânico da Amazônia (BRAJZBA) (BELÉM, 2011a).

O Bosque Rodrigues Alves, patrimônio natural, histórico e cultural de Belém do Pará, Amazônia, Brasil, cumpre um importante papel no que concerne à preservação dos recursos naturais amazônicos, por meio de ações de interação e sociabilidade entre a comunidade local, pesquisadores, visitantes e turistas por meio de atividades que envolvem educação ambiental, pesquisa, lazer, turismo e cultura.

O Bosque Rodrigues Alves, dentre as classificações de jardim botânico da RBJB, pode ser considerado jardim botânico combinado com jardim zoológico, mas que também é jardim histórico, tendo em vista que seus monumentos históricos retratam o período da "*belle époque*" (1870/1912) - o auge do ciclo da borracha na Amazônia.

O espaço público verde urbano é gerenciado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA/PMB), através da Diretoria de Gestão de Áreas Especiais (DGAE/SEMMA). Administrativamente, a DGAE/SEMMA está subdividida em setores: Administração, Fauna, Flora e Educação Ambiental e Extensão Cultural. O principal público frequentador é formado pelos moradores da região metropolitana de Belém, que acessam o espaço verde nos finais de semana, como opção de lazer para famílias inteiras e principalmente para entretenimento do público infantil. Além dos moradores da cidade, o Bosque recebe rotineiramente turistas e visitas de docentes e discentes oriundos de vários municípios do Pará e ilhas do entorno da cidade em um segmento denominado "turismo educacional ou pedagógico"[3].

3 "o viajar para aprender", que se caracteriza por viagens de estudo do meio e tem como objetivo transportar o conhecimento teórico assimilado em sala de aula para a realidade concreta, oferecendo ainda momentos de descontração e sociabilização (SWARBROOKE; HORNER, 2002)

No que concerne ao turismo e na perspectiva do "*city marketing*"[4], o Bosque integra a lista de atrativos turísticos da cidade de Belém, pois há divulgação do jardim zoobotânico da Amazônia no site oficial de turismo do Estado, bem como em algumas páginas das agências de turismo receptivo e de operadoras de turismo. Entretanto, o Bosque não integra a rota dos passeios turísticos que são realizados pelo centro histórico da cidade - os denominados "*city tours*" - comercializados pelas agências de turismo receptivo.

Ao direcionar a análise para a pesquisa exploratória, que ocorreu durante as atividades alusivas à programação do Dia Mundial de Meio Ambiente, no dia 05 de junho de 2016, o primeiro aspecto observado foi a heterogeneidade do público usuário do Bosque, naquela manhã de domingo. A programação contou com a presença de visitantes, servidores e estagiários do Bosque, políticos. Bem como docentes e discentes da Escola Bosque e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que foram parceiros do evento.

No curso da pesquisa exploratória, observou-se que estavam no espaço verde frequentadores de diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos) com interesses distintos de acessar os usos diversificados do Bosque.

4 City marketing pode ser entendido como um conjunto de políticas de promoção e legitimação de certos projetos de cidade, os quais são difundidos como emblema da época presente, passando uma imagem publicitária que diferencie determinada cidade das demais (SÁNCHEZ, 2001).

Figura 02: Lazer científico - Dia Mundial do Meio Ambiente no BRAJZBA



Fonte: a autora (2016)

O Bosque é considerado, portanto, como importante espaço público para uso da cidade e como indutor do turismo na perspectiva de respostas às demandas de lazer advindas do processo de industrialização e suas consequências, como por exemplo, a dicotomia lazer-trabalho (BAHIA 2012, p.19), na qual o trabalho exerce centralidade e o lazer passa a ser visto como "tempo livre" em relação ao trabalho.

Determinados espaços que se "democratizam" podem fazer coincidir frequentemente, em espaços separados, públicos socialmente diferentes que correspondem a classes sociais e idades diferentes. Particularmente, o público que acessa os usos do Bosque com interesses diversos. Assim, os sistemas das práticas e dos usos diversificados oferecidos em determinado momento, pelo jardim zoobotânico, à escolha dos "consumidores" potenciais está como que predisposto a exprimir todas as diferenças sociologicamente pertinentes nesse mesmo momento, ou seja, oposições entre os sexos, além de oposições entre públicos e classes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização do Bosque Rodrigues Alves como área verde a ser preservada vem ao encontro das necessidades, por meio de políticas públicas específicas e instrumentos norteadores de uso pela sociedade na perspectiva de um espaço público de turismo, cultura, lazer e pesquisa (Bahia et al., 2013). Nesse sentido, a compreensão do Bosque como espaço público passa pelo entendimento de duas questões: a noção de espaço público sob a ótica do aporte teórico que deve ser adotado pela política pública e a percepção dos usuários pessoas que fazem uso do Jardim Zoobotânico da Amazônia.

O entendimento das relações socioambientais que ocorrem no Bosque Rodrigues Alves exige uma observação atenta das complexas teias que fazem desse espaço um mosaico de interações situadas, do encontro, do político e das práticas sociais que podem ser identificadas nas formas de socialidades distintas no espaço verde.

Um espaço como o Bosque, dinâmico em sua diversidade de usos e funções como mostrado neste artigo e que se associa de maneira diversa, criando composições próprias oferece um lugar de representação do imaginário, da memória afetiva da infância de muitos moradores da cidade. Lugar onde podem ser interpretadas as lendas, os usos simbólicos ou não, os mitos ou as performances. Estas práticas distintas suscitam a importância da preservação dos jardins botânicos urbanos e torna evidente a carência desses "oásis nas metrópoles".

Apesar de ser um espaço aberto ao público em geral, percebe-se claramente o pouco cuidado e apropriação que os usuários tem com a área verde, provavelmente, por não ter a consciência da importância socioambiental que um "oásis" como este, inserido no núcleo urbano de Belém do Pará propicia à sociedade belenense e aos turistas.

REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C. *O lazer e as relações socioambientais em Belém – Pará.* 2012, 301f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém/PA, 2012.

_____et al, *Lazer, esporte e turismo:* a importância das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. Licere, Belo Horizonte, vol. 16, n. 1, mar/2013.

BELÉM. Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), Bosque Rodrigues Alves- Jardim Botânico da Amazônia. Solicitação de Registro e Enquadramento de Jardins Botânicos Brasileiros: *Relatório Técnico do BRAJBA,* 2011a.

Bourdieu, Pierre. 1930-2002. *A Distinção: critica social do julgamento* / Pierre Bourdieu, *La distinction: critique sociale du jugement* . Paris, Col. "*Le Sens Commun*". Tradução de: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. Sao Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. 560p.

_____. *Introdução a uma sociologia reflexiva.* In: "O Poder Simbólico". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. *Questões de Sociologia.* Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.

DUMAZEDIER, J. 1979. *Sociologia empírica do lazer.* Tradução de Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva/Sesc.

KUZEVANOV, V.; SIZYKH, S. *Botanic gardens resource: tangible and intangible aspects of linking biodiversity and human well--being.* Hiroshima Peace Science Journal, 28 p. 113-134, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho: ***Estudo do Lazer*** – Uma Introdução; Editora Autores Associados, 1996 – Campinas/SP.

SÁNCHEZ, F. E. A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política. *Revista de Sociologia Política.* Curitiba, n 16, Junho, 2001.

SWARBROOKE, J.; HORNER, S. *O comportamento do consumidor turista*. São Paulo: Aleph, 2002, p. 64 (Série Turismo).